

## PE-067 - COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR PNEUMONIA (PNM) DE JUNHO A SETEMBRO DE 2020 E 2021, NO RIO GRANDE DO SUL

Georgia de Assunção Krauzer<sup>1</sup>, Luiza Mainardi Ribas<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>, Eduarda Curcio Duval<sup>1</sup>, Jéssica Migliorini Nunes<sup>1</sup>, Maria Clara Mendes Ligorio<sup>1</sup>, Nicole Girardi Ries<sup>1</sup>, Fernanda Saraiva Loy<sup>1</sup>, Anna Caroline de Tunes Silva<sup>1</sup>, Rafael da Silva Trindade<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** Pneumonia é uma infecção aguda do parênquima pulmonar que pode ser adquirida fora do ambiente hospitalar, caracterizando a Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) ou durante uma internação, caracterizando a Pneumonia Nosocomial (PN). **Objetivo:** Comparar o número de internações notificadas por PNM no Rio Grande do Sul, de Junho a Setembro, em 2020 e 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, que analisou dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, do período de Junho a Setembro de 2020 e 2021, analisando o número de internações hospitalares por faixa etária. **Resultados:** De Junho a Setembro de 2020, foram registradas 526 internações por PNM, no mesmo período em 2021, foram 1.733. A maior prevalência de hospitalizações foi entre 1 a 4 anos, com 215 internações registradas naqueles 4 meses de 2020, e 814 internações em 2021, na mesma época. Em menores de 1 ano, em 2020, foram notificadas 180 hospitalizações e em 2021, 703, entre 5 a 9 anos, foram 71 internações, em 2020, e 160, em 2021, em 10 a 14 anos, foram 60 internações, em 2020, e 56 em 2021. **Conclusão:** Houve aumento de 329% do total de internações no período estudado. Também houve aumento de 378% na faixa de 1 a 4 anos e de 651% em menores de 1 ano, 225%, em crianças de 5 a 9 anos. Nas de 10 a 14 anos houve diminuição de 6%. O aumento expressivo seria um reflexo do afrouxamento das medidas de isolamento social e das medidas de higienização no cenário da pandemia de COVID-19? E qual será o motivo da diminuição dos casos apenas na faixa etária entre 10 a 14 anos? Mais estudos são necessários para embasar cientificamente a reflexão.

## PE-068 - TENTATIVA DE SUICÍDIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Anna Caroline de Tunes Silva<sup>1</sup>, Rafael da Silva Trindade<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>, Maria Paula Soares Pereira<sup>1</sup>, Daiana Canabarro Fouchy<sup>1</sup>, Luiza Mainardi Ribas<sup>1</sup>, Maria Clara Mendes Ligorio<sup>1</sup>, Maria Michelle Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, Katarina Bender Boteselle<sup>1</sup>, Nicole Girardi Ries<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** O comportamento suicida manifesta-se de diversas formas: automutilação, pensamentos de morte ou suicidas, plano, tentativa e ato. Dados levantados pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, mostram taxas de suicídio entre crianças e adolescentes pouco exorbitantes, entretanto para taxas de tentativas de suicídio, os adolescentes assumem o topo das tabelas. Geralmente, esses casos são percebidos em quadros agudos psiquiátricos nos serviços de emergência, ou na descompensação de doenças psiquiátricas previamente diagnosticadas. **Descrição do caso:** Paciente masculino, seis anos, levado ao Pronto-Socorro por ingestão de veneno, referindo o uso para "acabar com sua bateria". Em enfermaria, durante avaliação com psiquiatra assistente (PA) relata que estava brincando, sem supervisão, quando encontrou o produto e ingeriu, diz não ter sido uma atitude impulsiva, dizendo que "são coisas que passam pela sua cabeça". Questionado sobre sintomas psicóticos, descreveu que visualizava uma fonte de água feita de papel, mas que este papel nunca molhava. Tinha bom relacionamento com os colegas, irmão e pai, referiu que mãe geralmente era agressiva verbalmente. Durante entrevista, pai relata perda da tia, há um ano, em acidente e, que, desde então, apresentava-se mais choroso e irritado e, em alguns momentos, menino mencionava enxergar a tia. Nega histórico familiar de suicídio. Relata brigas verbais com a esposa na frente dos filhos. Mãe é depressiva, porém sem tratamento. Ao exame do estado mental, apresentava alucinações visuais, assim como linguagem pouco atrasada para idade. Após análise, PA levantou hipótese diagnóstica para transtorno depressivo maior, sugerindo vigilância 24 horas, encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), além de prescrever Risperidona e Escitalopram. **Discussão:** Observou-se que o humor deprimido, insônia, agitação, dificuldade de concentração e pensamentos de morte firmaram o diagnóstico feito por PA. Verificou-se, também, que o caso foi evidenciado somente no serviço de emergência, sem nenhum diagnóstico prévio. **Conclusão:** Assim sendo, o caso mostra-se de importante relevância demonstrando a gravidade da tentativa de suicídio na faixa etária pediátrica, apesar da baixa incidência da consumação do ato. Além disso, mostra-se importante a implementação de meios de triagem para doenças psiquiátricas que possam desencadear pensamentos suicidas em crianças e adolescentes.